

Os Jovens de Americano do Brasil e a Perspectiva de projetos de Vida: Estudo de Caso

Young People from Americano do Brazil city and the Perspective of Life Projects: Case Study

Sergio Caruso^{*a}; Leila Maria Ferreira Salles^b

^aUniversidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação; e Centro Universitário Alves Faria. GO, Brasil.

^bCentro Universitário Alves Faria. GO, Brasil.

*E-mail: sergiocaruso@gmail.com

Recebido em: 03/09/18; Aceito em: 27/12/18

Resumo

Este trabalho teve por objetivo investigar como os jovens do município de Americano do Brasil, interior do Estado de Goiás, constroem seus projetos de vida procurando identificar os eixos centrais, que os norteiam e sua relação com a localidade onde vivem. Para tanto foram realizados três grupos focais com jovens do município. O primeiro grupo foi constituído por jovens matriculados na escola local, o segundo grupo por jovens que apenas estavam trabalhando no momento da entrevista e o terceiro por jovens, que não estudavam e nem trabalhavam. Foi solicitado aos jovens que respondessem ao questionário socioeconômico e participassem dos grupos focais. Foi solicitado aos participantes, que se posicionassem nas entrevistas focais frente a suas expectativas de vida futura. Procurou-se incentivar a discussão entre eles. Os depoimentos foram organizados em categorias temáticas. Os posicionamentos e os eixos centrais, que norteiam a construção de seus projetos de vida refletem, predominantemente, as questões do cotidiano em que vivem e pelo qual transitam. Ao entender como esses jovens constroem seus projetos de vida, por meio de suas experiências e seus relacionamentos com a sociedade, esta investigação fez um registro das principais referências que norteiam esses projetos, destacando o trabalho como a diretriz principal para os projetos de vida desses jovens.

Palavras-chave: Projetos de Vida. Grupos Focais. Perspectivas de Futuro.

Abstract

This study aims to investigate how young people from the city of Americano do Brazil in the interior of the state of Goiás, construct their life projects in order to identify the central axes that guide them and their relationships with the locality where they live. For this purpose, three focus groups were carried with young people from the municipality. The first group consisted of young people enrolled in the local school, the second group by young people who were only working at the time of the interview and the third by young people who neither studied nor worked. These youths were asked to respond to a socioeconomic questionnaire and participate in focus groups. Participants were asked to take a stand in the focal interviews against their expectations of future life. They tried to encourage the discussion among them. The statements were organized in thematic categories. The positions and the central axes that guide the construction of their projects of life reflect predominantly the questions of the daily life in which they live and through which they transit. By understanding how these Young people construct their life projects, through their experiences and their relationships with society, this research made a record of the main references that guide these projects, highlighting work as the main guideline for the life projects of these young people.

Keywords: *Life Projects. Focus Groups. Future Prospects.*

1 Introdução

Pensar a respeito da construção de projetos de vida pelos jovens implica em se defrontar com uma complexidade, que está implícita na própria elaboração desses projetos. Os projetos de vida construídos pelos jovens carregam, assim se pressupôs, as perspectivas de vida futura com as quais se identificam.

Tanto no senso comum, quanto na literatura há um consenso de que os projetos de vida se norteiam pela conclusão dos estudos, a inserção no mercado de trabalho, casamento e constituição de uma família. Influem nesta construção fatores como: a escola, a convivência familiar, o gênero, a classe social, a disponibilidade de emprego, a cidade na qual se vive e o contexto político em que se está inserido.

Se, em um primeiro momento, os projetos de vida podem ser caracterizados como provisórios, como passíveis

de revisão e de modificações constantes, postula-se que os eixos centrais que norteiam essa construção – escola, trabalho e constituição familiar - ainda persistem e podem ser desvendados por meio de estudos. A preocupação central deste estudo envolve as perspectivas, que se colocam para os jovens de hoje, de inserção na vida adulta, mais do que o prolongamento ou encurtamento do processo de transição para essa. Postula-se ainda que o local onde se vive, com suas condições específicas, que determinam possibilidades de trajetórias de vida, são aspectos importantes nessa construção. Assim, morar no município de Americano do Brasil, no Estado de Goiás, tem influência no modo como os projetos de vida são construídos pelos jovens desta localidade.

O município de Americano do Brasil possui uma população de 5.508 habitantes, sendo, em 2010, 2.858 homens e 2.650 mulheres. Residem na área urbana 85,66% dos habitantes. Os

moradores da cidade com idade entre 15 a 24 anos totalizavam em 2010, 911 pessoas, sendo 435 mulheres e 476 homens (ATLAS, 2013).

O objetivo deste estudo foi investigar como os jovens do município de Americano do Brasil constroem seus projetos de vida procurando identificar quais os eixos centrais, que os norteiam e sua relação com a localidade em que vivem.

2 Material e Métodos

A faixa etária investigada neste estudo foi de 15 a 24 anos. A importância de se realizar um estudo com jovens deste município se justifica pelo fato que das 84 publicações no período de 1989 a 2006, que abordavam jovens e a juventude, somente uma investigou a região Centro-Oeste e outra na Região Norte do país, sendo o restante dos estudos realizados na Região Sudeste (54 estudos), Região Sul (12) e Região Nordeste (16) (HAYASHI; HAYASHI; MARTINEZ, 2008).

Foram realizados três grupos focais (GATTI, 2005) com jovens do município. O primeiro grupo, denominado de Grupo Escola (GE), foi integrado por jovens que estavam regularmente matriculados no Ensino Médio na única Escola Pública de Ensino da cidade. Dos 11 jovens integrantes, 6 eram mulheres e 5 eram homens, com idades entre 15 e 16 anos. Dos que só estudavam, todas eram mulheres. Apenas uma mulher trabalhava. Em geral, as atividades realizadas no período de lazer ou no contra turno escolar se resumiam a interagir com o celular, assistir TV, descansar e caminhar pelas ruas da cidade, conversar com os vizinhos e amigos, passear com a família e visitar parentes e amigos. As atividades sociais estão inseridas no ambiente religioso. Nesse sentido, participam de atividades promovidas pelas igrejas - católicas e/ou evangélicas.

O segundo grupo, intitulado de Grupo Trabalho (GT), foi integrado por jovens que exerciam alguma atividade laboral como: vendedor, comerciários, agricultores e diaristas. Esse grupo foi constituído por 10 jovens: 2 homens e 8 mulheres. Em geral, as atividades realizadas no período de lazer se resumiam a ficar com a família e a se encontrar com amigos, assistir televisão e “navegar” na internet. Eventualmente, vão a Shopping Centers existentes em cidades próximas ou a alguns *shows* sertanejos.

O terceiro grupo, Nem Nem (GNN), foi constituído por 10 jovens que não trabalhavam e nem estudavam. Apesar de 6 jovens deste grupo terem tido experiências de trabalho anteriormente, todos; na época das entrevistas, estavam sem uma ocupação e não estavam matriculados em instituições escolares. Todos se declararam desempregados, mas não procuravam empregos. A ocupação principal dos integrantes deste grupo se resumia em realizar tarefas domésticas, passear nas ruas e encontrar com amigos. Costumam passar o tempo interagindo com o celular, assistindo televisão ou ouvindo músicas. O não “fazer nada” também é bastante presente na vida destes jovens. Alguns estavam cursando o Ensino Superior, mas desistiram, sendo que 2 não concluíram o

Ensino Fundamental.

Foi solicitado aos jovens, após terem consentido na participação na pesquisa e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que respondessem a um questionário socioeconômico e participassem dos grupos focais. Foi solicitado que se posicionassem nas entrevistas focais frente a suas expectativas de vida futura. Procurou-se incentivar a discussão entre eles.

Os depoimentos foram organizados em três categorias: trabalho, formação escolar e ocupação futura, e outras dimensões presentes nas expectativas de vida futura, como: permanência e saída de Americano do Brasil. Para definir as categorias de análise, as respostas dos jovens foram classificadas e categorizadas em diferentes blocos temáticos definidos a partir da revisão da bibliografia e dos depoimentos dos participantes. A técnica empregada foi a análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), é um instrumental metodológico através do qual se busca entender o sentido de uma comunicação. Buscou-se identificar as temáticas mais frequentes ou mais enfatizadas pelos jovens, bem como as diferenças entre essas.

3 Resultados e Discussão

3.1 Sobre jovens e projetos de vida

As palavras não só exprimem uma característica como também a fabricam, o que torna de extrema importância perguntar: o que é ser jovem nos dias de hoje e o que se entende por projeto de vida, visto que o discurso fabrica os objetos sobre os quais (SILVA, 2000).

Socialmente, o jovem se prepara para ser adulto, para assumir supostamente a “seriedade” da vida, ocupando seu lugar no mundo profissional, na constituição de uma família distinta da família de origem e na criação de seus filhos. É nesta época de transição entre a infância e a idade adulta que os projetos de vida são construídos, podendo estar atrelados a uma formação superior, ao início de uma atividade profissional, à prática de esportes, projetos que direcionam ou imputam as expectativas de vida futura (CAMARANO, 2006).

Destaca-se a juventude, como evidenciam Ariés (1986) e Bock (2004), como uma construção social e histórica, que se modifica conforme a sociedade a concebe e a representa. O jovem, com seus modos específicos de se comportar, agir e sentir, só pode ser compreendido, a partir da relação que se estabelece entre ele e os adultos. Essa interação se institui de acordo com as condições objetivas da cultura na qual se inserem, ou seja, a criança, o adolescente e o jovem só podem ser compreendidos no contexto da sociedade em que estão inseridos, pois o indivíduo e a sociedade são entrelaçados (SALLES, 2005)

Embora o jovem seja, muitas vezes, representado como sem perspectiva, sem metas, não responsável, que não aceita limites, não se incomoda com o futuro, com a formação escolar, com o trabalho, que não se interessa por política,

focado apenas em sua aparência e imagem (SALLES, 1998), a juventude continua a ser um período de construção de projetos de vida. Ainda, de acordo com Salles (1998), os jovens ao falarem sobre si mesmos demonstram as incertezas e as indecisões quanto ao seu futuro pessoal, a confiança em uma formação superior e a entrada no mercado de trabalho, como fatores primordiais para a concretização de suas expectativas futuras indicando que projetos de vida fazem parte de suas inquietações.

Para Freitas (2009), é nessa etapa da vida que o jovem traça suas trajetórias rumo à vida social e adulta, incluindo métodos viáveis para o alcance de seus objetivos ou pretensões. Projetos de vida implicam na busca de realizações projetadas pelos jovens, antecipando deste modo uma perspectiva de futuro. Sendo que esta perspectiva de futuro está, segundo Serrão e Baleeiro (1999, p. 278): “ligada às suas vivências e experiências anteriores e às relações estabelecidas até então na sua história”. Inclusive, emoções e sentimentos fazem parte desta construção, evidenciando que a dimensão afetiva é um aspecto importante presente nas perspectivas de vida futura. Como afirma Pátaro (2011), a dimensão afetiva acaba por influir na organização do pensamento referente à constituição de projetos vitais.

Conforme Machado (2006), é a capacidade de ter projetos que nos torna verdadeiramente humanos, na medida em que existe algo que é anterior a todos os projetos, que é a possibilidade de projetar, associando assim a dimensão do humano na construção dos projetos de vida. Para Araújo (2009), os projetos de vida devem atender, de forma intencional e dialética, a um duplo objetivo: o de buscar simultaneamente a felicidade individual e coletiva, baseando-se em princípios vitais de ética e de valores morais.

Schutz (1979) fala que o projeto de vida consiste na ação da pessoa definir entre os possíveis futuros, os desejos e as fantasias que proporcionem condições objetivas e passíveis de serem alcançadas, sendo dessa forma, uma orientação para um rumo na vida. No mesmo sentido, Damon (2009) diz que projetos de vida e planos implicam em querer, em planejar. É por meio deles que as pessoas organizam suas vidas, estabelecem alvos que podem ser simples e individuais ou de grande complexidade e coletivos. “Assim, projetos, objetivos, finalidades dão sentido à vida das pessoas, organizam pensamentos e ações e estão relacionados com sistemas de valores” (DAMON, 2009, p.14). Para Catão (2001), o projeto de vida é vivenciado desde a infância, quando o indivíduo começa a ter noção de sua condição social, por meio da própria família e da comunidade em que está inserido, ou seja, os projetos de vida são construídos pelas identificações sociais e profissionais oferecidas por instituições, como: a família, a escola e o mercado de trabalho.

O projeto de vida é uma ideia que relaciona intimamente o indivíduo e a sociedade (VELHO, 1999). Neste sentido, o projeto de vida é sustentado por dois pontos de vista, sendo o primeiro a noção de que o indivíduo escolhe ou tem a liberdade

de escolher e o segundo, a ideia é de que cada indivíduo detém um conjunto de capacidades que constituem sua própria identificação, sua marca. Desta maneira, o projeto de vida traz consigo a necessidade imposta pela sociedade que cobra uma definição e a descoberta do indivíduo do que quer e pretende. Conforme, também, realça Santos (2002) quando diz que a construção de um projeto de vida não é unicamente uma questão individual, pois tal elaboração ocorre na interação da pessoa com o ambiente maior, na medida em que está inserida em um agrupamento de situações, que estabelecem a realidade social, a qual não se dissocia das trajetórias individuais.

Porém, como aponta Schutz (1979), o projeto de vida não deve ser compreendido como um produto de um cálculo matemático ou um processo que segue uma trajetória contínua, sem desvio, em linha, como postulado pelo senso comum. Hoje, como se aponta, construir um projeto de vida não é mais tão simples. A trajetória de vida alicerçada em estudar, em trabalhar, em casar e em constituir família não é mais linear (SALLES, 2005). As sociedades atuais, como diz Hall (1992), são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais, que produzem uma variedade de diferentes “posições de sujeito”. Hoje, as escolhas são feitas e refeitas, pois adquirem um caráter de provisórias, temporárias, sendo mantidas apenas na medida em que satisfazem o indivíduo, como afirma Baumann (2005). Neste sentido, na atualidade, a condição da juventude implica em uma complexidade cada vez maior. Contribuem para a construção de projetos de vida, entre outros, as redes de sociabilidade dos jovens, os grupos de pertencimento de pares, como: o escolar e o familiar, e as possibilidades concretas de inserção no mercado de trabalho. Nos projetos de vida, dimensões como a posição social, as redes de relacionamento e os grupos de referência se fazem presentes.

Deste modo, um projeto de vida implica em estabelecer algo para ser buscado e realizado, gerando dessa forma, significados e consequências futuras não só para o próprio jovem, como também para a sociedade em que está inserido. Neste sentido, analisar como os jovens constroem seus projetos de vida permite, inclusive, apreender o mundo em que estão inseridos e identificar os diferentes componentes presentes nessa construção e, como afirma Klein (2016), na sociedade atual implica na consideração de um mundo em que pouco ou quase nada está predeterminado.

Dessa forma, os depoimentos dos jovens são de extrema importância para a compreensão de seus projetos dentro das divisões estabelecidas, proporcionando dessa forma os resultados e as discussões devidas.

3.2 Sobre trabalho, formação escolar e ocupação futura

Considerando que as expectativas de vida futura definem projetos de vida foi perguntado aos integrantes dos grupos o que eles esperam no seu futuro.

As preocupações centrais dos jovens do Grupo GE estão relacionadas à formação escolar, que visualizam como meio

para alcançar um bom emprego ou ter seu próprio negócio. Conforme afirma Guerreiro (2007), os estudos são percebidos pelos jovens como uma maneira de estar a par das mudanças que ocorrem no mundo do trabalho e no contexto profissional. A formação escolar obtida por meio de um Curso Superior permitiria atingir este ideal:

- Formar também, arrumar um emprego bom (GE)
- Terminar o Ensino Médio e passar no vestibular (GE).
- Hoje em dia, assim, a educação é bem valorizada (GE).

A importância do estudo para a vida futura é também ressaltada quando dizem que, como na cidade de Americano do Brasil não existem faculdades, estão dispostos a se deslocarem diariamente para outras cidades da região para concluírem um Curso Superior:

- Eu pensei assim, tipo assim, concluir o curso indo e vindo, dá para concluir, vai e volta todo dia (de Goiânia) e depois 'vaza' daqui (GE).

Para os participantes, o sucesso profissional está relacionado à formação escolar. Estes jovens têm como centro norteador dos projetos de vida os estudos e o trabalho, indo ao encontro do que diz Dib e Castro (2010), quando afirmam que o trabalho representa a base e a linha principal na elaboração e na organização de um caminho de vida.

As meninas, que participaram do Grupo GE, buscam mais do que os meninos, alcançar uma formação escolar superior o que, segundo elas, justifica o fato de não trabalharem, tendo assim mais tempo para se dedicarem aos estudos. Diferenciam-se neste sentido, dos meninos que já estão inseridos no meio laboral e dizem preferir trabalhar a estudar. Provavelmente, as escolhas diferenciadas estão relacionadas ao que diz Guerreiro (2007), que nos dias atuais, é dado aos jovens uma maior abertura às novas experiências, permitindo assim, formularem suas próprias respostas e preferências face às estruturas sociais em que estão inseridos.

A expectativa futura para a maioria dos participantes deste grupo é a de ter o próprio negócio, deixando entender que trabalhar para os outros, ter empregos assalariados, é viver em uma condição precária, conforme indicam as falas abaixo:

- Não quero trabalhar para os outros porque acho que não é um serviço bem valorizado (GE).
- Trabalhar para os outros tem que engolir muito babaço (GE).
- Ter seu próprio negócio é melhor que trabalhar para os outros (GE).

Também no Grupo GT ter um emprego centraliza os anseios e está associado à formação escolar:

- Bom emprego, formada (GT).
- Pretendo cursar uma faculdade no ano que vem terminar e ir atrás.
- Especializar em alguma coisa (GT).

No Grupo GT, como no anterior, a formação escolar é importante na medida em que aumenta as chances de conseguir um trabalho melhor e uma definição profissional.

Assim, pretendem arcar com os custos desses estudos. Para eles, cursar uma faculdade permitiria outras escolhas profissionais, já que o trabalho que exercem proporciona certo descontentamento. Esses jovens não manifestaram o desejo de estar trabalhando no seu próprio negócio.

Neste grupo, a preocupação com o emprego é maior, talvez, pela necessidade de contribuir para o sustento da família, já que alguns são casados e com filhos e/ou solteiros com filhos. Essa preocupação maior com o emprego vai ao encontro do que diz Dayrell (2007), que ser adulto é ser obrigado a trabalhar para sustentar a família e ganhar pouco, na lógica do trabalho subalterno, caso do emprego desses jovens.

A importância do trabalho está também presente nas falas dos participantes do grupo GNN:

- Uma boa oportunidade de emprego (GNN).
- Ingressar numa boa carreira profissional (GNN).
- Estudar, mas só para arrumar um bom emprego (GNN).

Os participantes do grupo GNN afirmam desejar uma oportunidade de emprego, independente de este ser assalariado, precário ou não. Os jovens deste grupo não parecem se preocuparem com a formação escolar, seja em nível superior ou técnico. O trabalho parece ser a dimensão central, que norteia seus projetos de vida.

Parece, até mesmo, existir neste grupo uma inversão das colocações feitas pelos participantes dos demais grupos, ou seja, que é o trabalho que determina a busca da formação escolar e não a formação escolar, que possibilita o acesso ao trabalho. A fala desta jovem exemplifica esta constatação:

- Às vezes, não é nem tanto o estudar, onde você vai trabalhar? Muito difícil você ficar aqui sem trabalhar, você vai só estudar e não trabalhar, não tem como (GNN)

O centro dos projetos de vida dos jovens participantes do Grupo NN é, pois, o trabalho. Embora não estejam trabalhando, fato que também até certo ponto explica não estarem estudando, visto que é o trabalho que direciona os estudos. Assim, eles parecem estar em um compasso de espera: esperam um dia no futuro, conseguir um emprego para depois estudar. Como diz Lima (2011), não encontrar uma atividade, um trabalho, resulta em diversas possibilidades de nuances como o não fazer nada, apenas esperar que tudo melhore e que as oportunidades de trabalho apareçam.

Reafirmando o que foi dito, os jovens dos três grupos, quando indagados sobre como imaginavam suas vidas daqui a cinco anos, falam da importância da formação escolar e dos empregos obtidos. Corroborando, deste modo, as afirmações de Salles (1998), que os jovens compartilham aspirações, desejos e medos e se mostram preocupados com o seu futuro, com emprego, estudos e profissão, aspectos que garantam uma situação financeira estável. Assim, mais uma vez, os eixos norteadores dos projetos de vida centrados no trabalho e no estudo são afirmados:

Estaria formada ou fazendo especialização (GE).
Terminando a faculdade, abrindo meu negócio (GE).
Formada, bem-sucedida, um bom emprego (GT).
Eu imagino estar trabalhando (GNN).

Em um futuro mais distante ainda, em 20, 40 anos, os jovens esperam ter atingido o reconhecimento profissional, sendo bem-sucedidos nas áreas que escolheram, indicando que conseguiram transformar seus desejos em objetivos alcançados, ou seja, como afirma Schultz (1979), que conseguiram escolher, entre os futuros possíveis, e se nortear em função da escolha feita. Perguntados sobre como gostariam de serem reconhecidos aos 40 anos, as falas reafirmaram o dito antes: uma pessoa trabalhadora, que estudou e é um bom profissional:

Ser reconhecida como uma profissional boa, de competência alta, que eu seja uma boa profissional (GE).

Eu gostaria de ser reconhecido como uma pessoa que trabalhou, estudou, formou, reconhecido pela sociedade (GT).

Eu gostaria que me reconhecesse pelo meu trabalho, fisioterapia, uma boa fisioterapeuta ou uma boa enfermeira, técnica em enfermagem (GNN).

Eu gostaria de estar com a família, bem-sucedido e formado na área (GT).

Assim, o trabalho permanece como alicerce das suas vidas, aliado, às vezes, com a ideia de aproveitar melhor a vida:

Se eu estiver aguentando ainda, quero estar trabalhando. Daqui a 40 anos quero estar inteira ainda, dançando um forrozinho (GT).

Eu com 40 anos quero estar aposentado, só de boa, em casa (GT).

Eu quero estar aposentada (GNN)

Como se vê, o trabalho como eixo norteador dos projetos de vida é recorrente nas falas. Apenas duas jovens, uma do grupo GT e outra do GNN falam do reconhecimento social, além do pessoal:

Ser reconhecida tanto na área que trabalha como na vida pessoal (GNN).

Como pretendo me candidatar de novo como vereadora (a jovem se candidatou na última eleição, mas não foi eleita) pretendo alguém falar assim: ela foi, ela ganhou, ela fez mudanças, mudou, ela foi diferente. (GT).

3.3 Outras dimensões presentes nas expectativas de vida futura

Filhos, casa própria, constituição da própria família estão presentes nos objetivos de vida dos jovens de Americano do Brasil, que participaram dos Grupos GE e GT, fazendo assim parte de suas projeções para o futuro. Estas são aspirações comuns aos jovens dos dois sexos:

Arrumar uma garota, ter as crianças, cuidar (GE).

Ter minha própria casa, família, filhos (GE).

Filhos (GT).

Casa própria (GT).

Diferente dos dois outros grupos, no Grupo GNN não há manifestações sobre constituir família, ter filhos o que causa certa estranheza, na medida em que o grupo é majoritariamente constituído por mulheres, que poderiam estar à espera de um casamento para assumir o papel tradicional da mulher como do lar.

Nos grupos GE e GT ter adquirido valores como: honestidade, humildade e ajudar aos outros são valorizados:

Ter uma boa honestidade. Honesta com as coisas. Eu acho que hoje em dia para a gente ser bem valorizado tem que ter muita honestidade e humildade também. Não adianta eu querer crescer na vida, ser o melhor, eu vou ser isso, acho que quem pensa assim nem cresce na vida (GE).

Um cara sério (GE).

Uma pessoa honesta, uma pessoa de confiança (GT).

Uma pessoa assim, tipo alguém que está precisando, pode contar comigo que eu te ajudo (GT).

Os jovens do Grupo GE demonstram vontade em ajudar outros jovens e/ou outras pessoas, que não têm as mesmas condições que eles. As ações de solidariedade são percebidas como importantes dado que, como diz esta jovem, outros jovens podem ter os mesmos sonhos que eles e não conseguir realizá-los por falta de condições. Neste grupo, a preocupação com o outro foi um ponto de destaque nas falas:

Porque a gente aqui, a gente participa de um grupo que ajuda as pessoas. A gente ajuda as pessoas para suprir as necessidades das pessoas, cesta básica (GE).

Entre os jovens do Grupo GT, somente três deles participam de uma ou outra iniciativa deste tipo, quando solicitados pelas igrejas. Os jovens do grupo GNN não participam de atividades assistenciais. E até mesmo, invertendo o sentido, os depoimentos destes jovens indicam que os moradores do município, principalmente, os vinculados as igrejas, têm certa preocupação em relação a eles, buscando retirá-los da ociosidade em que se encontram, conforme diz esta jovem:

Para a igreja hoje tem muitos jovens que estão na rua. Então é ruim. Então busca os jovens para a igreja no momento que eles estavam na rua para não fazerem nada, para não se arrependem depois (GNN).

Porém, para os jovens dos três grupos terem um tempo para o ócio é importante. Outra dimensão presente nas expectativas de vida futura é, assim, ter um tempo para o lazer, um tempo livre, para se dedicarem às atividades que julgam agradáveis. No entanto, as limitações da cidade na qual moram se fazem presente nas falas. O lazer em Americano do Brasil se resume a ida a uma sorveteria e a um *trailer* que vende sanduíches. O ginásio de esportes está, segundo os jovens, totalmente abandonado. O lago existente no município, criado para ser uma opção de lazer, não conseguiu se estabelecer como esse espaço. Para os jovens, que participaram do estudo, o lago se constitui em um ponto de venda e de consumo de drogas e de bebidas alcoólicas:

(O lago) tinha que ter um ambiente mais familiar, que não tivesse bebidas e este tipo de coisa (drogas) (GNN).

Apesar de suas expectativas se centrarem no trabalho, na formação escolar e na constituição de família, os participantes do Grupo GT se queixam de que as pessoas ainda os enxergam como irresponsáveis, talvez, porque o lazer seja uma dimensão importante na vida deles. Uma participante deste grupo que foi candidata a vereadora, lamenta que as pessoas da cidade não os concebem como capazes de terem boas ideias para melhorias do município e para assumirem posições públicas na administração municipal. Essa queixa vai ao encontro do que diz Salles (1998), que os jovens são, muitas vezes, representados como irresponsáveis, apenas voltados ao lazer e as diversões e vivendo o momento sem se preocupar com o futuro.

Entretanto, para os jovens do Grupo GE trabalho e lazer podem se associar. Segundo eles, investir em atividades de lazer pode contribuir para a geração de empregos e oportunidades na cidade, contribuindo para a abertura de novos estabelecimentos. Apontam, então, para a ausência de políticas municipais, que promovam o lazer e deploram que os políticos do município fechem espaços públicos destinados a essas atividades como uma praça e uma quadra esportiva.

De maneira preponderante os jovens do grupo GNN enfatizam a importância do lazer, ou seja, relacionado ao próprio perfil do grupo voltado a “passar o tempo”, a ausência de atividades de lazer no município para preencher as horas ociosas incomoda. Para os jovens deste grupo, o fato de ter um tempo ocioso é importante e uma dimensão, que caracteriza seus projetos de vida, seja agora, no momento presente em que não estudam nem trabalham ou no futuro quando o que desejam é estarem aposentados. A vida destes jovens parece se resumir em deixar passar o tempo. Embora o trabalho tenha uma dimensão central no projeto de vida, esses jovens parecem estar em espera, apenas passando o tempo, de modo que a diversão organiza seu tempo e a ociosidade desejos futuros, quando expressam o anseio de estarem aposentados, “pulando” uma etapa da vida. Alguns deles nem se imaginam como estariam em um futuro mais distante, em 5, 20 ou 40 anos.

3.4 Permanência e saída de Americano do Brasil

Coerente com as colocações anteriores, a permanência na cidade está relacionada a “uma grande oferta de empregos”, como diz um jovem integrante do Grupo GE.

Contudo, o agronegócio, um dos maiores setores empregadores locais não os atrai:

Até você concluir a sua faculdade, em algumas áreas dá para viver aqui depois não. É que a maioria das fazendas quem cuida são os donos, porque, eu acho assim, se tivesse gente formada com curso técnico poderia ter até mais oportunidade, gerar mais coisas relacionadas com a agricultura, porque só olha para aquele lado de colher, gado e leite, não tem nenhuma

outra visão (GE).

A concretização dos projetos de vida está, assim, associada com a saída da cidade, que não oferece condições de trabalho:

Aqui não tem trabalho, não tem lazer, não tem nada (GE).
Como está Americano hoje em dia, a única alternativa é a saída da cidade para procurar uma oportunidade melhor (GNN).

As expectativas dos jovens do Grupo GT em continuarem morando em Americano do Brasil é praticamente inexistentes já que, mesmo trabalhando, o emprego que têm é precário, não proporcionando ascensão social nem um salário que proporcione condições financeiras para arcarem com os custos de uma formação superior:

A cidade não tem condições de emprego, não tem estabilidade para a gente conseguir um emprego para a gente alcançar um nível mais alto (GT).
Eles (a prefeitura) tinham que lançar um emprego aqui para a gente, para o povo trabalhar (GNN).

Aliada ao emprego ou a montagem de seu próprio negócio, a possibilidade de cursar uma faculdade ou cursos técnicos é vista como condição para permanecer em Americano do Brasil. Neste sentido, a parceria existente entre a Prefeitura do Município e as Faculdades das regiões, que assegura transporte gratuito para o deslocamento até essas, embora vista como importante pelos integrantes do GE, é questionada pelos integrantes do GT. Para os jovens do Grupo GT, mesmo que o município contribua em parte com o custeio do transporte para que façam um Curso Superior em municípios próximos, isto é insuficiente para que permaneçam na cidade, na medida em que não há oferta de empregos que considerem satisfatórios. Porém, em um futuro mais distante, daqui a 40 anos, os jovens deste grupo dizem que gostariam de voltar a morar em Americano do Brasil, talvez, porque neste momento já se vislumbrem como aposentados. As escolhas são, como diz Hall (1992), lembra-se aqui feitas e refeitas tendo um caráter de provisórias, podendo ser mantidas apenas na medida em que satisfazem o indivíduo. A tranquilidade da cidade, em que quase não existem roubos e que é considerada acolhedora, somado aos relacionamentos de parentesco e amizades são determinantes para esse regresso:

Porque aqui é uma cidade muito tranquila, bom de viver. Se tivesse uma estrutura em Americano do Brasil não precisava de ninguém sair, arriscando lá fora, não. Porque sair de uma cidade que você mora, que você vive, que você é acostumado, para viver em outro ambiente é muito sofrido, acho que é muito mais triste (GT).

Americano é uma cidade muito acolhedora, todo mundo ajuda, todo mundo conhece todo mundo. Se alguém estiver passando necessidade, corre atrás, ajuda, bate na porta. Americano é bom por causa disto, todo mundo ajuda todo mundo. É uma cidade muito acolhedora (GT).

Os pais ficam aqui. As outras cidades são perigosas para a gente que não tem muito conhecimento. Em cidade grande é perigoso (GT).

Para os jovens não precisarem deixar a cidade, os moradores do município poderiam, seguindo os entrevistados, contribuir para o desenvolvimento do local implantando nele empresas e indústrias. Utilizam como exemplo disso a abertura de uma fábrica de brinquedos por uma moradora da cidade, atual prefeita do município.

A única coisa para promover emprego aqui é uma fábrica de brinquedos que abriu, deu muito emprego. Ajudou um pouco (GE).

Os jovens do grupo GT parecem depositar todas suas esperanças na prefeita e, em suas promessas de campanha, para permanecerem em Americano do Brasil, já que a abertura da fábrica de brinquedo possibilitou o surgimento de empregos. A crença na Prefeita se fortalece na medida em que não consideram que foi uma estratégia dela a abertura da fábrica para sua eleição:

Às vezes, poderia ser uma estratégia dela, só que ela trouxe esses empregos antes mesmo dela ser eleita. Antes dela se candidatar, ela trouxe essas fábricas para cá. Antes de tudo ela já tinha uma pequena confecção que já gerava empregos (GT).

Apesar de não considerarem uma estratégia da prefeita, acham errado as pessoas que trabalham na fábrica de brinquedos não a terem apoiado e votado nela. Para eles, votar na pessoa ou nas pessoas que trouxeram empregos para a cidade é importante e deve ser ponderado na eleição dos candidatos para prefeito e vereadores. Compreensão esta que difere dos integrantes do grupo GE, quando entendem que a abertura da fábrica está relacionada aos votos na eleição para a prefeitura municipal.

A importância da política para se ter empregos na cidade é ressaltada por uma jovem do Grupo GNN, que diz:

O prefeito deve buscar fora e ajudar empresas grandes, dá terreno para eles, diminuir os impostos, aí eles abrem. Trazer para cá (GNN).

Os jovens deste grupo, todavia, questionam a abertura da fábrica de brinquedos associando-a com as condições da cidade:

Em Goiânia os recursos que precisa (para abrir uma fábrica) é maior do que você fazer aqui, porque os cômodos (a estrutura física da fábrica) são mais caros, a mão-de-obra, pagar vale transporte, aqui não paga. Tem que pagar muita coisa em Goiânia que aqui não faz. Então lá ia ficar muito mais caro do que aqui (GNN).

Ninguém lá (em Goiânia) vai trabalhar por um salário mínimo, aqui o povo trabalha (GNN).

Na padaria mesmo, não paga um salário. Mas jovem trabalha lá. Como é que vai fazer sem dinheiro, todo mundo precisa de dinheiro (GNN).

Ainda mais se for mãe solteira (GNN).

Igualando aos demais grupos, estes jovens condicionam a sua permanência no município com a possibilidade de ter emprego. Porém, concordando com as afirmações dos

integrantes do Grupo GT, dizem que na cidade os empregos existentes são precários. Há, entre os participantes do Grupo GNN, um questionamento sobre os empregos e salários recebidos pelos jovens da cidade. Essas falas, que denunciam a precarização do emprego para os jovens na cidade de Americano do Brasil, podem ser um dos motivos pelo qual eles não trabalham ficando na ociosidade, suposição que, no entanto, deve ser mais bem investigada.

Para os entrevistados, a permanência no município está, então, condicionada aos empregos e ao desenvolvimento da cidade. As falas sobre a importância do desenvolvimento da região são recorrentes. Os participantes do grupo GE consideram que os jovens são importantes para esse desenvolvimento, que acreditam que está comprometido na medida em que as pessoas desta faixa etária desejam sair do município em busca de seus objetivos. Os jovens deste grupo consideram que o aumento da população seria uma forma de desenvolvimento, que poderia trazer para o município a instalação de empresas ou indústrias, gerando novos empregos e novas oportunidades de trabalho. Assim, lamentam o fechamento da Prometalica e relembram de como era o município, quando a mineradora estava lá instalada. Nesta época, conforme relatam, o município crescia com a chegada de pessoas de outras regiões, já que na cidade não havia mão de obra na área de mineração:

Tantas pessoas que foram embora daqui depois que a Prometalica fechou. Americano virou um deserto. Acabou (GT).

Aqui também tinha muitas confecções que gerava emprego, depois que a Prometalica fechou a maioria delas fecharam. As mulheres dos funcionários da Prometalica foram embora (GE).

Porque tinha muitos funcionários nas confecções aí quando fechou (a Prometalica), os funcionários tiveram que ir embora e levou a família. Alguns funcionários da Prometalica eram donos das confecções (GNN).

Diante dessas afirmações, indaga-se se caso a mineradora ou uma empresa com características iguais se implantasse no município como isso afetaria os projetos de vida. Neste caso, eles, segundo disseram, permaneceriam morando na cidade acreditando que, até mesmo pessoas que foram embora de Americano do Brasil em busca de empregos, voltariam para o município.

Eu tenho certeza que também que até as pessoas que foram embora, sem querer, mas porque precisava, voltariam. Eu tenho certeza (GT).

Uma indústria igual à Prometalica, uma indústria grande aonde a gente vai crescendo dentro dela. Para a gente trabalhar, trabalhar em engenharia civil, engenharia de minas, técnico de segurança, na cidade de Americano, nossa cidade natal. Nossos pais vivem aqui, aposto que todo mundo aqui se pudesse queria continuar a ficar aqui (GNN).

Isto indica, indo ao encontro das afirmações de Hall (1992) e Bauman (2005) que as escolhas dos indivíduos são feitas e refeitas, e neste caso impulsionadas por mudanças

no contexto regional. Embora, ressaltamos aqui, o trabalho permaneça como eixo central que articula os projetos de vida.

Além do emprego/trabalho constituir uma família, ter filhos, como já apontado antes, consiste também em uma dimensão importante dos projetos de vida. Assim, para os integrantes do grupo GE, que valorizam bastante a formação escolar, a ideia de permanecer na cidade é posta em questão, mesmo que a oferta de empregos na cidade melhorasse em função da preocupação com o futuro dos filhos:

Outro motivo também de a gente mudar de Americano é que daqui a 20 anos, imagino com a minha família, não quero que meu filho estude numa escola assim. Porque se você for na nossa sala ali é uma camada grossa de mofo lá dentro. Quando chove, ela (apontando para uma integrante do grupo) senta do meu lado. Ela tem que arrastar a cadeira para trás ou para a frente, porque a goteira cai em cima dela (GE). Eu pretendo dar uma educação boa, que eu não tive, para os meus filhos e eu sei que Americano não dá (GE). Eu não quero para os meus filhos a educação que eu tive porque eles merecem melhor (GE).

Assim, as contradições em que os jovens se enredam são constantemente levantadas:

Eu gostaria de ficar (GNN).
Para ficar aqui em Americano não, aqui não tem faculdade, não tem recursos, não tem nada (GE).
Por mais que aqui seja parado é nossa cidade, era para ser o futuro que a gente queria (GE).
Assim, terminou o ensino médio, já estão saindo para ir a uma faculdade, outra cidade. Porque na faculdade tudo é pago e ficando aqui as pessoas não tem condições de pagar. Por isso tem que procurar outro lugar, um emprego, uma coisa melhor (GT).
Aqui é um ótimo lugar para se morar. Só falta oportunidade (GT).
Eu acho que se tivesse o aumento da população eu tinha até condições de abrir meu próprio negócio aqui (GE).
Mesmo a gente gostando, o problema não é tanto o lazer ou o esporte, o problema é a falta de recursos, porque não é só a diversão, a gente tem que comer. Muitas outras coisas. É isso que atrapalha (GNN).

Querem ficar, mas têm que sair, como diz esta jovem do Grupo GT: “a verdade, que o sonho da gente era dormir e acordar, com uma cidade cheia de empregos”.

4 Conclusão

Os grupos focais apresentaram características diferentes em função das suas próprias composições. Para o Grupo Escola, as preocupações estão centralizadas na formação escolar, a qual, segundo eles, está diretamente relacionada ao sucesso profissional. Para o Grupo Trabalho, os desafios maiores se associam diretamente ao trabalho: desejam uma oportunidade melhor de emprego, uma melhor colocação profissional. A formação escolar é vista como meio para melhorar as chances de conseguirem um trabalho melhor. Para o Grupo Nem Nem, o fato de ter um emprego é visto como importante, independentemente, de que este seja considerado um bom emprego. Neste grupo, a formação escolar está

condicionada com a obtenção do emprego, que deve ser anterior a ela. Essas preocupações estão, provavelmente, relacionadas à faixa etária e à situação atual na qual esses jovens se encontram. Nos Grupos Trabalho e Nem Nem se percebem que esses estão mais preocupados com o emprego do que com os estudos e, provavelmente, este fato está relacionado às responsabilidades já assumidas: alguns são casados, outros têm filhos.

Coerente com a questão do emprego, que se constitui em eixo central dos projetos de vida dos três grupos, os jovens desejariam permanecer em Americano do Brasil, somente se o município gerasse empregos. Para tanto, a cada eleição, vão criando esperanças, acreditando que por meio dos políticos, a economia do município possa vir a se desenvolver com a abertura de novas fábricas ou indústrias, a exemplo da Prometalica Mineração Centro Oeste, que serve como referência para todos os participantes. Porém, dadas às condições atuais, a saída de Americano do Brasil se torna a única opção vislumbrada por todos.

Somado às condições de trabalho, que o município oferece, a formação escolar oferecida em Americano do Brasil, caracterizada pela precariedade, reforça desejos de sair da cidade e a reivindicação de que para isso não aconteça que a escola atual ofereça melhores condições de ensino e de infraestrutura e que escolas de nível superior ou técnico se instalem no município.

Deste modo, os posicionamentos e os eixos centrais que norteiam a construção de seus projetos de vida refletem, predominantemente, as questões do cotidiano em que vivem e pelo qual transitam. Embora, em alguns momentos, considerem que a realização de seus projetos de vida não depende apenas das condições existentes no município, mas também da conjuntura do país.

Desvendar os eixos centrais, por meio dos quais os jovens constroem seus projetos de vida implica, portanto, em entender as complexidades dos fatores presentes neles e que se intensificam quando se considera o mundo em que vivem. Analisar esses eixos permite uma atuação junto a eles no sentido de proporcionar uma interpretação crítica não só do meio onde vivem como também das suas próprias atuações.

Nesta trajetória, é preciso interpretar realidades diversas e considerar o cruzamento desse conjunto de elementos. Compreender o universo, no qual esses jovens estão inseridos e constroem seus projetos de vida permite, também, entender que tipos de sociedade desejam e avaliar a integração destes próprios projetos de vida com a cidade ou região em que moram.

Os projetos de vida desses jovens passarão por mudanças em função do futuro incerto que os espera, já que o mundo atual está em um ritmo acelerado de mudanças. O projeto de vida não é um processo em linha reta. Existem, nesse caminho, ajustes e redimensionamentos dentro das possibilidades que surgem. Porém, o desvelamento dos eixos norteadores destes

projetos permite desvendar o jovem que o constrói.

Por fim, destaca-se que os projetos de vida só podem ser entendidos e analisados inseridos em um determinado contexto socioeconômico e em um espaço e tempo. Assim, a inoperância, em cidades como Americana do Brasil, do Poder Público, ocasionado pelo descaso com as políticas de desenvolvimento regional, afeta esses jovens e seus projetos de vida, diretamente e indiretamente, bem como a cidade em que vivem, na medida em que para eles a construção das suas vidas ocorre longe dela, impelindo a migração e, conseqüentemente, a concentração da população nas áreas urbanas mais densamente povoadas, ou seja, nas grandes cidades do país.

Referências

- ARAÚJO, U. F. *O que o jovem quer da vida?* Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Apresentação à edição brasileira. São Paulo: Summus, 2009.
- ARIÉS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUMAN, Z. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BOCK, A.M.B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. *CEDES*, v.24, n.62, 2004.
- BRASIL. *Atlas do Desenvolvimento Humano*. 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/idhm-do-brasil.pdf>
- CAMARANO, A.A. *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro: Ipea. 2006.
- CATÃO, M.F. *Projeto de vida em construção na exclusão/ inserção social*. João Pessoa: Universitária, 2001.
- DAMON, W. *O que o jovem quer da vida?* Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.
- DAYRELL, J. *O jovem como sujeito social*. Brasília: UNESCO/ MEC/ANPED, 2007.
- DIB, S.K.; CASTRO, L.R. O trabalho é projeto de vida para os jovens? *Cad. Psicol. Soc. Trabalho*, v.13, n.1, p.1-15, 2010.
- FREITAS, M.V. *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*. São Paulo: Ação Educativa, 2009.
- GATTI, B.A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro, 2005.
- GUERREIRO, M.D.; ABRANTES, P. *Transições incertas: os jovens perante o trabalho e a família*. Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, 2007.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.
- HAYASHI, M.C.; HAYASHI, C. R.; MARTINEZ, C. M. Estudos sobre jovens e juventude: diferentes percursos refletidos na produção científica brasileira. *Educ., Soc. Culturas*, n.27, 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2010/2015*.
- KLEIN, A.M.; ARANTES, V.A. Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola. *Educ. Realidade*, v.41, n.1, p.135-154, 2016.
- LEÃO, G.; DAYRELL, J.T.; REIS, J.B. Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educ. Soc.*, v.32, n.117, 2011.
- LIMA, M. T. O. *Entre tapas e beijos quais as possibilidades? Tessituras nas relações de gênero em uma escola do Ensino Fundamental II*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2013.
- MACHADO, N.J. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escrituras, 2006.
- PÁTARO, C.S.O. *Sentimentos, emoções e projetos vitais da juventude: um estudo exploratório na perspectiva da teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento*. São Paulo: USP, 2011.
- SALLES, L.M.F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. *Estudos Psicol.*, v22, 2005.
- SALLES, L.M.F. *Adolescência, escola e cotidiano: um discurso contrastante entre o genérico e o particular*. Piracicaba: UNIMEP, 1998.
- SANTOS, M.I. *Projetos de vida e perspectivas futuras: um estudo sobre as representações sociais do tempo futuro presentes nos projetos de vida dos jovens*. São Paulo: PUC, 2002.
- SCHUTZ, A. *Bases da fenomenologia*. In: WAGNER, H. Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- SERRÃO, M.; BALEEIRO, M. C. *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo: FTD, 1999.
- SILVA, T.T. *Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- VELHO, G. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.